

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ**

**PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**Sessão Solene em Homenagem ao Dia Estadual dos Conselhos  
Comunitários de Segurança no Estado do Paraná, realizada em 2/4/2024.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, muito boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao grande Plenário ao Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Nesta noite nos reunimos no grande Plenário para a realização de uma soberba, extraordinária e histórica Sessão Solene, que é proposta pelo Deputado Soldado Adriano José, em homenagem ao *“Dia Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança no Estado do Paraná”*. O Dia Estadual dos Consegs é comemorado justamente hoje, 2 de abril, data que marca a fundação do lendário primeiro Conselho Comunitário de Segurança do Brasil, em Londrina, em 1982. Estamos celebrando não só os 40 anos, mas também esta oportunidade de estarmos juntos com os queridos e queridas que representam a comunidade e os anseios por mais segurança e proteção. Neste instante, iniciando os trabalhos, temos a honra e a satisfação de convidar para compor a Mesa de Honra: nosso anfitrião, Presidente da Sessão e proponente da Sessão Solene, Presidente da Comissão de Segurança Pública deste Poder, Deputado Estadual Soldado Adriano José; um dos mais brilhantes quadros da Polícia Militar do Paraná, braço direito do nosso Governador Carlos Massa Ratinho Júnior, Chefe da Casa Militar do Governo do Paraná, gestor e aplicador do conceito de polícia de proximidade, colaborador para a integração da Polícia Militar com os Consegs, Tenente-Coronel Marcos Antonio Tordoro; Presidente da Federação Nacional das Guardas Municipais – Fenaguardas, Sr. Luiz Vecchi; Coronel da Reserva Remunerada, Coordenador Estadual dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública – Ceconseg/PR, Coronel Chehade

Elias Geha; Presidente do Conseg de Sarandi, Sr. Leandro Santos; Presidente do Conseg do Batel, Dr.<sup>a</sup> Ana Cecilia Parodi; Subchefe da Coordenação Estadual dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública, Major Ronaldo Carlos Goulart; querida, guerreira e batalhadora pelas mulheres do Paraná e do Brasil, Coordenadora-Geral da Casa da Mulher de Curitiba, Sr.<sup>a</sup> Sandra Praddo; uma das mais queridas jornalistas do Brasil, destacada, renomada e conceituada, Secretária do Conseg Centro Cívico e Colíder do Conseg Mulher, nossa amiga Valéria Basseti Prochmann; e integrante do nosso Batalhão da Polícia Militar da Rádio Patrulha, gestor e aplicador da filosofia de polícia de proximidade, colaborador para a integração da Polícia Militar e Consegs, 1.º Sargento Anderson Aparecido de Oliveira. Deputado Soldado Adriano José, com sua licença e permissão, agradecendo a cumprimentando, falamos aqui da nossa Federação Nacional dos Guardas Municipais, mas está conosco aqui representando o Comandante Municipal de Curitiba da Guarda Municipal, o Inspetor Carlos Celso dos Santos Júnior não pôde estar conosco, mas se faz representar e bem representar pelos queridos que aqui estão, em especial pelo inspetor João Batista dos Santos. Muio obrigado pela presença. Peço uma salva de palmas à Guarda Municipal de Curitiba. Também cumprimentamos a Rejane, que está conosco, Presidente dos Sindicatos dos Guardas Municipais de Curitiba, o Sigmuc. Obrigado pela presença e pela participação, Rejane. Cumprimentamos o Dr. Francisco Reinhardt, que representa a Receita Federal no Paraná e em Santa Catarina. Obrigado pela presença e participação.

Senhoras e senhores, com a palavra para a abertura oficial o nosso anfitrião, Presidente da Sessão e proponente da homenagem, gladiador da segurança pública do Paraná, Deputado Soldado Adriano José. Viva os Consegs do Paraná! (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** “*Sob a proteção de Deus*”, declaro aberta a ***Sessão Solene em Homenagem ao Dia Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança no Estado do Paraná***, aprovada por

unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo em seguida, o Hino do Paraná, que serão executados pela Banda da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do Subtenente Airton.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Pedimos uma salva de palmas à Banda de Música da Polícia Militar do Paraná pela brilhante interpretação dos nossos Hinos. Obrigado, Subtenente Airton, nosso regente. Senhoras e senhores, mais uma vez as melhores boas-vindas à sede do Poder Legislativo Estadual Paranaense, a Casa de Leis do povo do Paraná, nesta noite homenageando esta data importantíssima e célebre do Calendário de Eventos do nosso Estado que é o *“Dia dos Conselhos Comunitários de Segurança do Paraná”*, e os 40 anos de inauguração, de fundação, de criação do primeiro Conseg, em Londrina, no Norte do nosso Estado do Paraná. Neste instante com a palavra para o seu pronunciamento e para a condução dos trabalhos, senhoras e senhores, ele que é proponente da homenagem, que preside aqui na Casa de Leis do povo do Paraná a Comissão de Segurança Pública, Presidente desta Sessão Solene, Deputado Soldado Adriano José.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Boa noite a todos e a todas. Quero inicialmente agradecer a Deus por este momento, por esta grande oportunidade, um momento que julgo de extrema importância para todos nós paranaenses. Quero agradecer ao Valtinho pela sempre brilhante apresentação e gentileza. Agradeço à nossa Banda da Polícia Militar pela brilhante apresentação que demonstrou para nós agora, sob a regência do Subtenente Airton. Quero transmitir nosso respeito e admiração à nossa Banda da Polícia Militar. Subtenente Airton, transmita nosso abraço a todos os componentes. Quero dizer que vocês são um orgulho para nós, para a população paranaense. Agora há pouco estava dando aqui uma entrevista para a *TV Assembleia* e me veio à mente o nosso saudoso e sempre Deputado Delegado Recalcatti, que sempre procurava enaltecer e fazer estes eventos aqui na Assembleia Legislativa em

comemoração ao *Dia dos Conselhos de Segurança*, que são de extrema importância para nós paranaenses. No meu primeiro mandato, pude acompanhar de perto o amor, o carinho, o respeito e a admiração que o Delegado Recalcatti tinha pelos Conselhos de Segurança. Então, hoje me veio à mente o brilhante trabalho que ele desenvolvia aqui nesta Casa de Leis. Dizer que para nós hoje é um dia de celebração, um dia de reconhecimento e um dia de muita gratidão, porque comemoramos o *Dia dos Conselhos Comunitários de Segurança*, que atuam como guias em direção a um futuro mais seguro aqui no nosso Estado do Paraná. Quero saudar todos vocês de uma maneira muito especial. Saudar também aqueles grupos sociais que, muito embora ainda não estejam configurados como Consegs, participam ativamente colaborando com as forças policiais na busca de uma melhor segurança pública. Quero citar aqui o Grupo de Segurança Solidária Alto da Glória e Juvevê, o Grupo Mercês Mais Segura, o Mercês, o Grupo Centro Seguro e parabenizar vocês, agradecer pela presença e parabenizar pelo trabalho. De uma maneira muito especial, também, saudamos hoje as mulheres Colíderes do Conseg Mulher, quero parabenizar vocês pelo trabalho. Há 42 anos, em Londrina, no dia 2 de abril de 1982, foi registrado formalmente o primeiro Conseg do Paraná, uma demonstração do quanto avançamos nos aspectos ligados à área de segurança pública, sempre com a participação dos Conselhos de Segurança. Tive a satisfação, o orgulho, o prazer e a honra de vestir uma farda da Polícia Militar por dez anos, e sempre procurei, antes de estar Deputado, o nosso Conseg de Maringá. Tínhamos na presidência, à época, o Coronel Tadeu Rodrigues, um defensor dos Consegs. E sempre procurei participar ativamente das reuniões do Conseg de Maringá e de Colorado, onde trabalhei também, e pude verificar *in loco* o quanto os membros do Conseg que participam voluntariamente, não ganham nada, se dedicam, deixam suas famílias em casa, para poder estar contribuindo, levando sua sugestão, suas dúvidas, para que possamos de fato apoiar as forças de segurança aqui no Estado do Paraná. A Polícia Militar, a Polícia Civil, os Bombeiros, a Polícia Penal, os Agentes de Segurança Socioeducativos, a Polícia Científica, mesmo diante de

todas as dificuldades enfrentadas, desempenham um trabalho de muita excelência e qualidade, junto com as nossas Guardas Municipais, enfrentando todo tipo de dificuldade, mas prestam um trabalho de muita excelência e qualidade aqui no Estado do Paraná, servindo de referência para o Brasil. Quero aqui deixar registrado o nosso carinho, respeito e admiração. Cumprimentamos e agradecemos de uma maneira muito especial o meu amigo, meu irmão, meu parceiro Coronel Tordoro, que temos a satisfação de vê-lo ocupar um dos cargos mais importantes do Governo do Estado do Paraná, ao lado do Governador Ratinho Júnior. Ele é chefe da Casa Militar. Transmita, Coronel Tordoro, a todo efetivo da Casa Militar o nosso agradecimento, o nosso carinho, o nosso respeito. Eu me sinto honrado de ter à frente da Casa Militar o Coronel Tordoro, que é uma referência de policial para nós, que me considero policial militar ainda, um policial exemplar e que, brilhantemente, o Governador Ratinho Júnior o convocou para ser o nosso Chefe da Casa Militar. Muito obrigado pela participação do senhor aqui neste evento, abrilhantando ainda mais este evento aqui na nossa Casa de Leis. Cumprimentamos, de uma maneira especial também, o Sr. Luiz Vecchi, que é Presidente da Federação Nacional dos Guardas Municipais. Cumprimentamos os nossos Guardas Municipais que aqui estão, parabenizando-os pelo trabalho de apoio, trabalhando em parceria com as nossas forças de segurança aqui do Estado do Paraná. Sem sombra de dúvida, as nossas Guardas Municipais aqui do Paraná servem de referência para as Guardas Municipais do Brasil. Eu particularmente sou um fã, um apaixonado também pelo trabalho das Guardas Municipais. Cumprimentamos de uma maneira muito carinhosa o meu parceiro, também, o Coronel Chehade, que é o nosso Coordenador Estadual dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública, o Ceconseg. O Coronel Chehade que teve uma vida toda dedicada à Polícia Militar do Estado do Paraná. Um oficial da Polícia que para nós é um orgulho também, Coronel, tive o prazer de trabalhar em regiões que o senhor comandou, um excelente Comandante, um excelente policial militar e que foi para a reserva remunerada. Aí a D.<sup>na</sup> Solange Chehade deu graças a Deus e falou: *“Agora, o Coronel Chehade será nosso, vai ser da*

*família, não vai mais trabalhar, vai se dedicar à família*". Não, ele é o nosso Coordenador Estadual dos Conselhos de Segurança, faz um trabalho extraordinário junto com todo seu time. Quero parabenizar o senhor, com todo seu time, sempre defendendo os interesses dos Conselhos de Segurança, defendendo a implantação cada vez mais de fortalecimento dos Conselhos de Segurança que, se não me falha a memória, hoje, são em 150, aproximadamente 150 no Estado do Paraná. Isso é fruto do trabalho do senhor, com todo seu time e o apoio do Governador Ratinho Júnior, do nosso Secretário de Segurança Pública, do Comandante-Geral, dos presidentes e membros dos Conselhos de Segurança, que têm um trabalho árduo de fortalecimento dos Consegs. Muito obrigado, Coronel. Ele que veio aqui, recentemente, na Alep: *"Deputado, e aí? Está chegando o grande dia. Vamos fazer um evento para comemorarmos o dia dos Consegs?"* Eu falei: *"Com certeza, Coronel. O que o senhor sugere?"* *"Seria bacana se fizéssemos na Casa do povo, na Assembleia Legislativa"*. E de lá para cá viemos organizando, junto com todos vocês, para podermos comemorar aqui na data de hoje. Muito obrigado, Coronel. Minha gratidão e admiração ao grande trabalho que o senhor desempenha à frente da coordenação dos Consegs aqui no Estado do Paraná. Cumprimos aqui o meu amigo Leandro Santos, que é Presidente do Conselho de Segurança de Sarandi. Sintam-se todos os Presidentes de Conselho de Segurança representados com a presença do Leandro Santos aqui compondo a Mesa. A Dr.<sup>a</sup> Ana Cecília também, que representa o Conseg Batel. É uma satisfação tê-la aqui também. O Major Goulart, que é Subchefe da Coordenação Estadual dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública; A Sr.<sup>a</sup> Sandra Prado, que é Coordenadora-Geral da Casa da Mulher de Curitiba, que tive a satisfação de visitar e fui muito bem recebido pela Sandra. Um trabalho extraordinário de vocês. A Sr.<sup>a</sup> Valéria Basseti, que é Secretária do Conseg Centro Cívico e Colíder do Conseg Mulher; e o Sargento Anderson, que é integrante do Batalhão Ambiental, policial militar da Rádio Patrulha, gestor e aplicador da filosofia de polícia de proximidade e colaborador para a integração da Polícia Militar e Consegs. Que Deus nos abençoe e que

possamos ter um excelente evento, que foi feito com muito carinho, junto com todos os servidores aqui da Assembleia Legislativa, para todos vocês que fazem parte dos Conselhos de Segurança e de grupos que representam pessoas que defendem uma segurança pública cada vez mais forte para defender a população paranaense. Vamos agora ouvir a Sr.<sup>a</sup> Sandra Praddo, Coordenadora-Geral da Casa da Mulher de Curitiba e palestrante, que vai fazer uma pequena apresentação para nós com o tema “*Segurança da Mulher: enfrentamento da violência doméstica*”. Sandra Praddo com a palavra.

**SR.<sup>a</sup> SANDRA PRADDO:** Boa noite a todos e todas aqui presentes. É uma honra estar aqui neste púlpito, estar representando, falando sobre a segurança da mulher em um dia tão especial como hoje, onde comemoramos o *Dia dos Conselhos Comunitários de Segurança*. Meu agradecimento à Mesa em nome do Deputado Soldado Adriano, em nome do Coronel Chehade e a toda a Mesa deixo os meus cumprimentos, a toda plateia também, a todos os ouvintes aqui. Não vou me estender muito, porque sei que têm várias pessoas para falar. Então, o que gostaria de apresentar aqui para vocês é a Casa da Mulher Brasileira, que é um equipamento que foi criado em 2013. Foi lançado o programa *Mulher Viver Sem Violência* e, através desse programa, estabeleceu-se que teríamos uma Casa da Mulher Brasileira em cada Capital. Bem isso não foi possível, então algumas Casas conseguiram se viabilizar, e a nossa é a terceira Casa implantada no Brasil. Ela representa todo Sul do Brasil, porque é a única Casa na região Sul, Coronel. É muito importante. Ela foi estabelecida em Curitiba por ser a Capital do Estado, mas é uma Casa hoje que conta com 106 mil atendimentos. Só no dia de ontem, pós-feriado, atendemos 113 mulheres até às 18 horas. A violência vem aumentando. Fazemos um atendimento humanizado. Então, a Casa da Mulher Brasileira é conceitual. Ele tem todos os serviços que a mulher necessita para romper o ciclo de violência: a triagem; a recepção; a Delegacia da Mulher do Paraná, de Curitiba, totalmente instalada dentro do equipamento; o 3.<sup>o</sup> Juizado de Violência Doméstica; a Primeira e Segunda Promotorias de Violência Doméstica; a Patrulha Maria da Penha; a Guarda Municipal; a Polícia. A primeira casa, a

única casa no Brasil que tem uma equipe própria da Polícia Militar – Soldado Gabriela e Soldado Moretti –, que fazem apenas a busca de pertences dessas mulheres. Temos uma brinquedoteca que quando a mulher vai desacompanhada, durante todo o seu atendimento, a criança fica na brinquedoteca. Não somente para fazer o entretenimento dessa criança, mas ver se ela não está sofrendo também qualquer abuso, qualquer outro tipo de violência. Temos lá a Polícia Militar que já falei, todo o setor psicossocial que faz uma escuta qualificada. O que é uma escuta qualificada? São profissionais psicólogas e assistentes sociais que vão ouvir todo o passado daquela mulher de violência doméstica. Então, ela vai contar a história dela de 10, 20, 30 anos, não só os fatos que levaram ela, hoje, na Casa da Mulher Brasileira, mas todos os fatos que antecedem. Se ela resolver representar temos a Delegacia da Mulher lá. Ela já vai para a Delegacia da Mulher onde ela vai solicitar uma medida protetiva, de urgência, vai ser concedida porque o terceiro juizado está lá. Temos a Defensoria Pública do Paraná. Todos esses serviços dentro da Casa da Mulher Brasileira. Aqui no Paraná, Soldado José Adriano, sabe muito bem que vamos ter uma Casa da Mulher Brasileira em Maringá, para atender toda a região e outra em Foz do Iguaçu para atender a tríplice fronteira, Foz do Iguaçu e tríplice fronteira. Hoje contamos com 11 casas dessa envergadura em todo o Brasil. Então, a primeira foi Campo Grande; a segunda Distrito Federal, mas com problema estrutural ela está sofrendo uma séria reforma; Curitiba a terceira; São Luís do Maranhão; Fortaleza/Ceará; Roraima/Boa Vista; Ceilândia, que é uma cidade satélite; Salvador/Bahia; Teresina/Piauí; e Ananindeua, no Pará, que, semana passada, começaram os serviços. Fora isso, temos mais duas Casa da Mulher Cearense, no Ceará, e temos mais uma Casa da Mulher Maranhense. Então, a casa conceitual se não tiver todos os serviços não é considerada Casa da Mulher Brasileira. É um avanço para o Paraná. Então, quando falo assim do nosso trabalho, principalmente do trabalho da Guarda Municipal, da Patrulha Maria da Penha, que eu cito aqui, nosso parceiro, grande Inspetor João Batista, que está à frente do Núcleo da Regional Matriz, e o nosso Inspetor José Hilton, aqui, que é o



responsável e Coordenador da Patrulha Maria da Penha, fazendo 59 mil atendimentos *in loco*, mais de 2.600 prisões em flagrante. E temos aí o botão do pânico, o APP 190, e Curitiba também virou política pública do Município de Curitiba, através da Secretaria de Defesa Social e Trânsito, o botão do pânico físico. Então, a mulher não pode usar na bolsa porque bolsa de mulher geralmente tem muitas coisas, não é, Major Goulart, então ela usa no pescoço, carrega à noite. O juiz determina que a D.<sup>na</sup> Maria vai ser usuária de um botão do pânico, a Patrulha Maria da Penha vai fazer toda a viabilidade técnica do local, do trabalho, de onde ela reside e depois, em um trabalho em conjunto do Juizado com a Patrulha Maria da Penha, depois vai para o nosso setor administrativo que vai orientar essa mulher. A mulher precisou usar o botão do pânico, ela vai apertar o botão e em 30 segundos disparou na nossa muralha digital um aviso sonoro e em todos os smartphones das patrulhas. Por exemplo, eu estou aqui na Assembleia Legislativa. Suponhamos que a minha residência é aqui neste endereço. Eu estou no Shopping Mueller. Então vai acionar, eles por GPS vão me localizar e vão prender o autor da violência. Aí vai todo mundo lá para Casa da Mulher Brasileira. Tem salvo vidas. Foram entregues já 463 botões do pânico desde que iniciamos. Essa é uma parceria do *Programa Você Pode Mais*, lançado em 2017 pelo Governo do Estado, que estabeleceu 15 municípios que iam ter o botão, o dispositivo de segurança físico e como aí acabou, terminou o convênio, e Curitiba adotou isso como política pública do Município de Curitiba, através da Secretaria de Defesa Social e Trânsito, o que tem salvado muitas vidas. Gostaria, agora, de apresentar um vídeo da Casa da Mulher Brasileira e fica o convite, de antemão, para todas as pessoas que gostariam de conhecer, Major Goulart, a Casa. Gostaria que essas pessoas se dirigissem ao local para conhecer todo o equipamento para ter uma noção. É um espaço de 3.200 metros quadrados de construção, em uma área de 8 mil metros quadrados. É um convênio com o Governo Federal e, também, com recursos da Prefeitura Municipal de Curitiba. O nosso Prefeito Rafael Greca conseguiu municipalizar a Casa da Mulher Brasileira e somos detentores desse espaço por 20 anos, renováveis por mais 20 anos.

Vamos inaugurar, em junho, o espaço na lateral da Casa para que nenhum preso circule pela Casa, entre diretamente na carceragem da Delegacia da Mulher; e um espaço, uma abertura no Juizado para que o preso, quando tiver audiência de custódia, entre diretamente na sala de audiências. Gostaria de passar o vídeo, por favor. (Exibição de Vídeo sobre a Casa da Mulher Brasileira.) Vocês viram os animais domésticos aí? Não é da minha cabeça, foi feita uma pesquisa científica dentro da Casa da Mulher Brasileira que de 100 mulheres que tinham os animais domésticos, os primeiros a sofrerem violência foram os animaizinhos, com corte de rabo, chute. Eu recebi uma ovelha chamada Ozi que sofria maus-tratos. Ela não pernoitou, Coronel Chehade, dentro do equipamento, porque era uma ovelha, embora eu tenha um espaço de recreação pet, mas introduzimos, por exemplo... Não sei quem tem animal doméstico aqui. Poderia levantar a mão? Ok. É uma grande maioria. Não gostaríamos de ver o nosso animalzinho lá fora, no relento, não é, por mais proteção que isso tivesse. Então colocamos, através de uma emenda parlamentar, conseguimos colocar um dormitório, um berçário para os animaizinhos. Seja calopsita, seja passarinho, seja gato, seja cachorro, seja hamster. Então é uma pesquisa científica: em 90% das mulheres foram os primeiros a sofrer violência. Também levamos esse case de sucesso da Casa da Mulher Brasileira para a 6.<sup>a</sup> Conferência Global de Violência Contra Mulheres e Meninas na cidade do Cabo, na África do Sul. Fizemos um sucesso tremendo lá, porque não existe nada, nada do Poder Público comparado à Casa da Mulher Brasileira. Existem organizações não governamentais que fazem todo o acolhimento dessa mulher em situação de violência, mas nada bancado pelo Poder Público. Gostaria de passar o último vídeo. Quando a mulher chega na Casa da Mulher Brasileira trabalhamos com prevenção e enfrentamento à violência doméstica intrafamiliar. Quando a mulher chega na Casa da Mulher Brasileira para fazer um boletim de ocorrência é porque nós falhamos, a sociedade falhou, a mulher falhou, porque é prevenção. Violência é prevenção, temos que prevenir. E só podemos prevenir quando temos informação, e por isso são muito importantes os Conselhos Comunitários de Segurança. Eu não preciso ter uma Casa da

Mulher Brasileira, mas posso ter um espaço de acolhimento, de informação e de encaminhamento, sim, a essa mulher. Aqui em Curitiba temos 39 CRAS e 10 Creas, que podem fazer todo esse acolhimento e fazer o encaminhamento. A rede de atenção à mulher em situação de violência, a qual os senhores fazem parte, é muito importante para fazer o encaminhamento e o atendimento, para que a mulher resolva a sua demanda. Um dos maiores motivos de retorno ao lar a esse abusador, a esse lar abusivo é por falta de autonomia econômica. Então, precisamos implementar autonomia econômica formal para que essa mulher possa levar o pão e o leite cada dia para sua casa, porque o que faz ela retornar ao lar abusivo é exatamente a falta de autonomia econômica. Gostaria de passar também esse vídeo do Vira Página, que é um livro que foi premiado, todas essas mulheres foram atendidas pela Casa da Mulher Brasileira e a Pousada de Maria, que é o abrigo de Curitiba de longa permanência. Instituído em 1993, através da atual primeira-dama D.<sup>na</sup> Margarita Sansone, que até hoje é o nosso abrigo onde a mulher sai da casa, não tem para onde ir, vai para o abrigo de longa permanência. Gostaria de passar esse vídeo, que é muito significativo para nós. (Exibição do Vídeo Vira Página.) O livro completo está em uma plataforma digital: [www.vireapagina.com.br](http://www.vireapagina.com.br). Eu não vou me estender muito, poderia ficar aqui horas falando, mas tenho outras pessoas que vão falar também. Coronel Tortoro, gostaria que o senhor levasse nosso fraterno abraço ao nosso Governador e parabenizá-lo por tudo que ele tem feito em prol da mulher. Sei que vamos lançar a *Operação Vida Mulher Segura* no Estado do Paraná e é muito bem-vindo, até com a Secretaria da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa. Então, o nosso fraternal abraço. O Prefeito Rafael Greca deixa, também, uma saudação a todos e meu muito obrigada. E gostaria só de finalizar com o videozinho dos animaizinhos para tornar o ambiente um pouquinho mais light. Fica o nosso convite. A Casa é 24 horas, de domingo a domingo, ela não fecha, tem todo o atendimento. A Valéria sabe disso, todo mundo que frequenta a Casa sabe disso, e gostaria muito de estender esse convite a todos. Lembrando sempre: ninguém merece viver uma situação de violência. Ninguém! Nenhum ser vivente merece viver uma

situação de violência. Na Casa da Mulher todo mundo tem voz e tem vez. E gostaria que os Consegs realmente participassem e levassem mulheres e atendessem mulheres em um espaço. Não precisa ser uma sala lilás, pode ser uma parede branca, mas desde que tenha acolhimento e um atendimento humanizado sem juízo de valores. Muito obrigada. (Exibição do vídeo dos animaizinhos.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Ao tempo em que Sandra Praddo retorna à Mesa para receber os cumprimentos ali, vamos pedir neste instante, Deputado Soldado Adriano José, com a vossa licença e permissão, após esta brilhante explanação da querida Sandra Praddo, a ela, em homenagem a ela, também à Ana Cecília Parodi e à Valéria Bassetti Prochmann, uma apresentação exclusiva às meninas, às mulheres que integram a Mesa Diretora desta Sessão Solene, até porque os Consegs de Curitiba estão com o Conseg Mulher, com toda uma atividade desenvolvida não só pelo mês de março, que passou, mas para todo ano e para sempre, para fincar raízes o Conseg Mulher, com atividades variadas. Banda de Música da Polícia Militar, audição especial a todas as mulheres envolvidas nos Conselhos Comunitários de Segurança do Paraná.

(Apresentação Musical.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** A nossa salva de palmas à Banda de Música da Polícia Militar do Paraná pela brilhante interpretação. Devolvemos a palavra ao nosso querido Deputado Soldado Adriano José, Presidente desta Sessão Solene.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Quero convidar para fazer parte aqui da Mesa a Cabo Marina Monteiro, que faz parte da Patrulha Maria da Penha da Polícia Militar do Estado do Paraná. Dando continuidade, convido o integrante do Batalhão Ambiental, policial militar de Rádio Patrulha há mais de 20 anos, gestor e aplicador da filosofia de polícia de proximidade e colaborador para integração da Polícia Militar e os Conselhos de Segurança, Sargento Anderson para fazer uso da palavra.

**SARGENTO ANDERSON DE OLIVEIRA:** Obrigado, Deputado. Quero primeiramente estender meus cumprimentos na pessoa do Deputado a toda à Mesa e, inicialmente, já agradecer pela oportunidade. Quem vos fala aqui é um integrante da Polícia Militar há 20 anos. Estou no Batalhão Ambiental faz três meses, mas labutei por 20 anos lá na atividade fim e na proximidade de verdade com a população e estendo isso aos Conselhos Comunitários. Antes de mais nada, tenho que agradecer a oportunidade ao Deputado, por ter propiciado esta fala e o convite de estar aqui compondo a Mesa. Isso só demonstra, Deputado, a magnitude do seu mandato. Isso demonstra a pessoa que o senhor representa e, principalmente, os eleitores que o senhor representa; e atrás do senhor, quem o senhor representa é a população. E o senhor como integrante, ex-integrante das forças de segurança, o senhor sabe muito bem do que estou falando: o quanto é importante um evento igual a este, porque estamos trazendo para a Casa de Leis a população. Os Consegs é a população. Agora me volto para quem são os homenageados do evento, que são os Consegs, e aqui têm vários rostos familiares. Como falei, trabalhei na Região Sul de Curitiba por 20 anos e aqui têm vários rostos conhecidos e aí não tem como, na minha fala, não relembrar lá atrás no primeiro curso que fiz, em 2005, de Polícia Comunitária, e que hoje chamamos de Polícia de Proximidade porque é isso efetivamente que fazemos: Polícia de Proximidade. Recordo quando os Consegs, aqui na capital, estavam começando a se reestruturar e aí aquele primeiro contato com a Polícia Militar e comigo, também, lá na ponta, era aquele contato ainda que tínhamos uma certa desconfiança: *“Vai dar certo? Não vai dar certo? Vai ser um caminho sem volta?”* Após 20 anos de polícia, com convicção falo para os senhores de que os Conselhos Comunitários de Segurança é um caminho que não tem mais volta, é um caminho só de ida. Não há como falar em segurança pública, não há como as forças de segurança interagirem com a população se não passar pelos Consegs. Assim, o pouco que acompanhei e o pouco que tive a oportunidade de estar junto com os Presidentes de Conseg, vi o quanto os senhores são demandados, o quanto os senhores não têm final de semana. Então, os senhores são mais do

que um servidor, porque o servidor é remunerado, os senhores não são remunerados. Os senhores fazem isso pelo amor à causa. Então, este evento não poderia ser tão importante, em um lugar especial, diferente deste, que é a Casa de Leis, para homenagear os senhores. Então, digo assim: hoje estou convicto que os senhores fazem parte do sistema de segurança pública, mesmo que talvez não formalizado em leis federais, vocês podem ter certeza de que não há como fazermos uma segurança pública de qualidade, não há como escutarmos anseios da sociedade e da população que está lá na ponte pedindo socorro, sem ouvir os senhores. Sinto-me lisonjeado pela pessoa do deputado hoje me oportunizar estar aqui presente em um evento que é especial para os senhores. Acredito que hoje não há como não estarmos todos interligados, não há como vocês não serem lembrados como alguém que faz parte – uma instituição, um conselho que faz parte da segurança pública. Então, novamente digo: parabéns aos senhores. Parabéns, ao trabalho dos senhores, que é de extrema relevância. Hoje estou em uma unidade especializada, mas mesmo assim todo o nosso trabalho, 80% do nosso trabalho na Polícia Ambiental está voltado para aquilo que a população traz para nós, através do 181. Então, fatalmente, passa também pelos Conselhos Comunitários de Segurança. Mais uma vez muito obrigado, deputado, pela oportunidade. Parabéns pela promoção deste evento. Parabéns aos homenageados, que são os Conselhos Comunitários de Segurança.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Obrigado, Sargento Anderson, pelas palavras e pela explanação. Agora convido, para dar continuidade, nosso Coronel Tordoro, que é Chefe da Casa Militar, Policial Militar, gestor e aplicador do conceito de polícia de proximidade, colaborador para integração da Polícia Militar e os conselhos de segurança.

**TENENTE-CORONEL MARCOS ANTONIO TORDORO:** Pessoal, boa noite a todos. Serei bastante breve. Vou procurar ser bastante didático e simples na minha fala. Vou falar sobre policiamento de proximidade, sobre ações de polícia, que impactam a vida das pessoas na cidade e no campo. Sou policial militar já há

alguns anos. Trabalhei em Cornélio Procópio durante 10 anos; em Rolândia durante oito anos; em Londrina durante oito, nove anos; e agora estou aqui em Curitiba trabalhando na Casa Militar. Então, é com base nessa caminhada, é com base nesse histórico, que vou apresentar para vocês algumas percepções sobre segurança pública, sobre policiamento ostensivo, que é o que na minha visão gera impacto na vida das pessoas, na cidade e no campo, como falei. Deputado Adriano José, muito obrigado pela lembrança, pelo convite. Quando o senhor me convidou, falo não convida, nos convoca, porque falar de segurança pública para nós é um dever, uma missão, para poder levar a mensagem a mais pessoas. Hoje, aqui na Assembleia, na Casa do Povo, é uma oportunidade ímpar para que possamos falar, replicar, aquilo que fazemos há algum tempo, que é o policiamento de proximidade, para que essa ideia que temos tentado plantar já há muito tempo, deputado, gere frutos como tem gerado já. Talvez não na perspectiva ou na grandiosidade que esperamos como ser humano, mas já tem gerado frutos. A minha convicção, Coronel Chehade, é que essa caminhada não só minha, mas de muita gente aqui no Paraná, como foi a do senhor, possa gerar frutos hoje e ao longo dos anos que virão. Muito obrigado, deputado, pelo convite e pela lembrança. Coronel Chehade, irmão do Coronel Geha, lá de Londrina, são referências para nós na nossa caminhada. Sempre quando tenentes olhávamos para o Coronel Chehade, lá na academia treinando, dando instrução para o pessoal da Casa Militar. Tenho essa lembrança, coronel, na minha memória. O senhor é referência para todos nós aqui na PM do Paraná e também do Brasil, assim como é o Coronel Geha, nosso amigo, companheiro, lá na querida cidade de Londrina. Aos demais membros da Mesa, o meu muito boa noite. O Sr. Paulo Hara, Presidente do Conseg Rural; o Sr. Roberto lá de Londrina, Presidente do Conseg Sul; parceiros e amigos nossos da querida Londrina, *pé vermelho* como nós, estão aqui e é uma alegria vê-los. O nosso coração se alegra vendo os londrinenses, os *pés vermelhos* aqui na Capital. Minha gente, falar sobre policiamento ostensivo é um desafio para nós, porque é um assunto muito batido. É um assunto que muita gente se coloca na condição de especialista para falar e

está tudo bem. Estamos aqui para ouvir, para colaborar, porque uma das essências do policiamento de proximidade, que é a essência dos Consegs, é ouvir, é dialogar, é compor, é caminhar juntos. Então, não podemos abrir mão disso, que é o diálogo, que é a conversa, que é ouvir as pessoas. Quais pessoas? Todas as pessoas. Todas, sem exceção. Nós, enquanto policiais militares, ao longo da caminhada, conversamos já com muita gente e precisamos conversar. Não abro mão, Coronel Geha, do diálogo, da conversa, de ir até as pessoas. Entendo, com muito respeito a todos e todas, policiais militares, guardas municipais, policiais civis, policiais penais, policiais da Polícia Científica, que é importante que todo servidor público policial saia do seu gabinete, vá até os locais, vá às ruas, vá aos bairros, vá no campo, para poder nesses lugares, ouvindo as pessoas entender o que realmente acontece lá, porque na minha visão, minha gente, temos que ser pautados por números. É claro que temos que ser pautados por números; temos que ser pautados pelo mapa do crime. Senhora Sandra e todos que me ouvem aqui, isso é muito importante para nós. As ferramentas de estatística, os dados são importantíssimos, mas nada substitui ir até a periferia, ir até os bairros, ir até a propriedade rural lá do Sr. Zé, do Sr. João, o sítio pequeno, o sítio grande, a fazenda grande estruturada, porque não dá para entender o que ocorre lá se lá não estiver. É imprescindível, Major Goulart, que eu vá até os lugares para sentir o cheiro do local, sentir a temperatura do local, ouvir o barulho do local, ver a confusão que ocorre no local, para que a partir daí, sentindo, ouvindo e percebendo, volte para a minha sala ou lá mesmo delibere com a equipe, delibere com pessoas, delibere com as outras forças, delibere com as autoridades eleitas e estabeleça a melhor solução para aquele problema, porque não há uma solução preparada, deputado, e padrão para todo problema. Cidades como Londrina, Maringá e Curitiba têm problemas e são vários, mas para cada problema precisamos, sim, nos esforçar para encontrar a melhor solução. É nessa perspectiva que falo sobre o policiamento de proximidade. A essência do policiamento de proximidade está em ouvir as pessoas, todas, está na interação, está no contato com as pessoas. Coronel Geha, venho constatando ao longo da



caminhada... Deputado, posso continuar, que é meio polêmico algumas falas? Venho constatando, meus caros guardas municipais, policiais que me escutam aqui, entusiastas da segurança pública que compõem o Conseg e aqueles que não compõem o Conseg, mas que são entusiastas, que muitas pessoas não estão dispostas a enfrentar o problema, porque lidar com gente, Coronel Geha, dá muito trabalho; lidar com gente é complicado; enfrentar as pessoas para ouvir o problema, nem sempre todo servidor público está disposto a isso. Falo que na média precisaríamos pelo menos, minha gente, fazer o feijão com o arroz, se pusermos um temperinho já tiramos uma nota sete ou oito, que é excelente para o contexto em que vivemos hoje no Paraná e no Brasil. Precisamos de servidores públicos, policiais militares, civis, guardas municipais, federais, rodoviários federais, todos dispostos a enfrentar as pessoas no bom sentido, para ouvi-las, para receber o problema, para receber a crítica, para receber a demanda, para que, a partir daí, pautado pela demanda das pessoas, eu faça o que tem que ser feito, de acordo com a minha missão, com o meu compromisso, para impactar a vida das pessoas e mudar a vida delas lá onde elas moram. Não de acordo com a minha visão, mas de acordo com aquilo que colhi de problema lá na periferia, lá na rua, lá no bairro, lá na propriedade rural do Sr. Zé, do Sr. João ou da D.<sup>na</sup> Maria. É importante essa sensibilidade. Concluo também, Coronel, com a caminhada, tenho convicção que posso dialogar com todo mundo, sorrindo inclusive, Coronel, sendo cordial, como é o deputado, como é o meu caro Valter, uma cordialidade exemplar e inspiradora, inclusive também me ajoelhar em alguns momentos para estar com uma criança, tirar uma foto com ela e com a família toda dela, pegá-la no colo se o pai e a mãe permitirem. Digo mais, que é o temperinho, se o pai e a mãe permitirem colocá-la na viatura, dar uma voltinha no quarteirão, tocar a buzina ou tocar a sirene, não é? E para tirar uma nota boa o policial militar ou a policial militar é pegar o Mike e chamar com o ponto: *“Central, é a equipe tal. Estou aqui com o policial mirim fulano ou beltrano”*. Aí, o rádio operador, se for atento e esperto, dá a resposta e saúda aquele menino, aquela menina. Isso para nós, talvez, meus caros policiais militares que me escutam,

aqui, pode ser muito pouco, mas para a criança, para o pai, para a mãe, é algo que vai marcá-los para todo o sempre. E se aquele pai ou aquela mãe quiserem tirar uma foto, o que faço? É claro que deixo. É claro que preparo o ambiente para isso, inclusive. E se pedirem para postar aquela foto no *Instagram* da família ou postar no grupo da família? É claro que deve postar para gerar um impacto na sogra, no sogro, na avó e no avô. E a mãe daquela mulher vai falar: *“Mas, ‘fia’, que perigo isso, junto com o policial militar! Olha, não é perigoso?”*. Daí a filha vai falar: *“É claro que não, mãe! Aquele com a cara mais brava, mãe, foi o mais bonzinho com a minha filha, com a sua neta”*. E o impacto que gera nisso, minha gente? Não tenho como dimensionar nas gerações daquela criança, do pai, da mãe e da família toda. Então, são oportunidades que não podemos perder. Falo que essa oportunidade, deputado, é gol aberto e bola quicando. Não podemos perder a chance de chutar e marcar o gol. Isso é importante que façamos, policiais militares que estão me vendo aqui, alguns que me veem pela televisão. Estou chique, hoje, deputado, falando pela televisão, porque isso é algo que tenho em meu coração com uma convicção plena, que é um dos caminhos para que possamos mudar a vida das pessoas, nas cidades e no campo. Porque não adianta, Coronel Geha, eu bolar estratégias, políticas públicas, projetos, maravilhosos, bem escritos, se não impactar na vida das pessoas lá na cidade, lá no campo. O serviço público, o Governo – e aqui deixo um abraço do Governador Ratinho Júnior a todos vocês –, se ele não mudar a vida das pessoas na cidade, na rua, no bairro ou no campo, tem que ser repensado, reavaliado, para que possamos com processos, com projetos, impactar a vida das pessoas para o bem, porque a depender do que eu faça vou gerar impacto, mas um impacto negativo. Então, a responsabilidade nossa, policiais militares, policiais civis, guardas municipais, todos que estão me vendo e me ouvindo aqui, agora, é gigantesca na vida de pessoas, pessoas mais simples, pessoas menos simples, pessoas mais experientes, menos experientes, mas, sobretudo, na vida das crianças. Temos que ter esse discernimento para que não percamos a oportunidade. Digo mais, deputado, como servidor público sou pago para servir,

sou pago para fazer o bem. Então, se você que está aqui e agora me vendo, gosta de fazer o bem, é um entusiasta pela vida das pessoas e ainda é pago para isso, tem que alegrar e tem que sorrir. É claro que o pessoal do Conseg não é pago para isso, faz por entusiasmo, faz por convicção, faz por uma escolha e faz por conta de um propósito, e é com base nisso que preciso caminhar e você também. Gente, é assim que funciono, é assim que penso segurança pública e é assim que penso policiamento ostensivo, que é aquilo que fiz ao longo de toda a minha caminhada e que estou fazendo hoje, aqui, mas não usando a farda padrão, mas um outro uniforme, agora, Coronel Geha, que é o uniforme condizente com o local que estou trabalhando hoje. Então, o policiamento de proximidade é algo que me alegra muito e ouvi aqui pessoas falarem já por quatro ou cinco vezes a expressão “policiamento de proximidade”. É algo que labuto já há alguns anos, tenho trabalhado para isso e tenho visto e ouvido isso hoje em locais como este, em outros locais também, e isso me alegra, mas isso não é o suficiente. O importante é que a partir daqui e também por conta disso possamos amanhã, que é amanhã que é o dia, onde o *bicho pega*, onde preciso com o *sangue nos olhos e a faca nos dentes*, Coronel Chehade, ir para às ruas fazer a diferença na vida das famílias paranaenses e, quiçá, das famílias brasileiras, com exemplos que estamos construindo aqui no Estado do Paraná. A essência do serviço público, pessoal, é servir e uma das maiores demonstrações de amor que existe é o ato de servir e estou aqui e você também para servir. Quando sirvo estou espalhando, estou exalando, estou fazendo atos de amor pelas pessoas. A primeira vez que falei de amor, Coronel Chehade, fardado inclusive, alguns estranharam: “*Um policial militar falando de amor? Pedindo para que façam atos de amor para as pessoas?*” Quando sirvo, quando me ajoelho para conversar com uma criança estou praticando um ato de amor. Mas não há contradição, minha gente, de me ajoelhar em uma esquina para estar com uma criança, sorrir, pegá-la no colo, tirar uma foto; e na outra esquina, Coronel Chehade, no mesmo contexto, talvez, me ajoelhar também, mas aí não para estar com uma criança, mas para pôr o joelho no pescoço de um marginal que praticar um crime e, a

partir daí, imobilizá-lo, que se ele ceder à minha ação enérgica vai vir por bem, ele não será lesionado talvez, mas caso reaja, Coronel Chehade, é uma imposição legal que eu use força para imobilizá-lo, algemá-lo e colocá-lo no camburão. Então, não há contradição de ser cordial, sorridente, solícito e amável com as pessoas, mas no mesmo contexto, também por amor, servindo a população, usar a força, inclusive a letal, para salvar vidas, Coronel Chehade e Goulart, e aplicar a lei. É importante que entendamos isso. E esse, talvez, é o que resume o conceito do policiamento de proximidade. Às vezes me cobram, Deputado Adriano José: *“Mas qual é o protocolo? Qual é o passo a passo? Qual é a dica?”* Não tem passo a passo, tem que estar com as pessoas, tem que ir aos locais, tem que ouvir a população, fazer o que tem que ser feito baseado na demanda que chega para mim da população. O que pauta o meu trabalho, o que pauta as minhas ações são os protocolos, são as diretrizes, Coronel Chehade, mas, sobretudo, sobretudo, são os problemas que as pessoas vivem onde moram na área de segurança pública, porque sou pago, sou formado, existo enquanto servidor público para resolver problemas. O servidor público, Coronel Chehade e deputado, falei que era polêmico, que não existe para isso e que não gosta de gente está na profissão errada. O servidor público, independente se foi eleito ou concursado ou comissionado, não importa como chegou ao serviço público, ele precisa gostar de gente. Perdoem-me falar um pouco mais alto, mas é didaticamente para que você entenda. Se não gostar de gente presumo que está na profissão errada e vai sofrer ao longo da sua carreira. Por que falo isso? Porque conheço alguns servidores públicos, aqui e acolá, frustrados e frustradas e que não prestam um bom serviço à comunidade. O policiamento de proximidade, minha gente, ele não pode prescindir de homens e mulheres que gostem de gente, que gostem de ouvir pessoas, de estar com pessoas e resolver problemas de pessoas. Seja na área de segurança pública, que é o nosso caso, ou em outra área, se eu puder resolver, se puder fazer, se puder encaminhar, isso também é *gol aberto* e *bola quicando*, não posso perder a oportunidade, Coronel e todos que me ouvem. Então, o serviço público está em servir as pessoas. O

policiamento de proximidade, minha gente, tem como objetivo teórico diminuir o índice criminal, diminuir o medo. Aqui, Deputado Adriano José, segurança pública fomenta a economia. Tenho já alguns casos, Coronel Chehade, tabulados de pessoas que trabalhavam no varejo e no atacado e por conta do medo fecharam o varejo e ficaram só no atacado. Varejo era a portinha aberta de frente para a rua e por conta do medo, talvez vítima de um ou outro crime, fechou o varejo e ficou só no atacado. Fecharam-se portas, diminuíram-se empregos. Quando chegamos nesse local, uma experiência nossa pela proximidade, pelo contato, o medo diminuiu e a empresária voltou a abrir o varejo. Segurança pública fomenta a economia. Tenho a alegria de perceber que os gestores públicos já perceberam isso. Os gestores públicos, aqui e acolá, já perceberam isso; os prefeitos perceberam isso; os deputados estaduais e federais perceberam isso; os chefes do executivo, daqui e de lá, também perceberam; e eu percebo já algumas mudanças aqui e acolá. Que bom! Temos um longo caminho para caminhar ainda. O policiamento de proximidade envolve pessoas, envolve demandas, envolve os fundamentos, que são a transparência e sustentabilidade. Ninguém mais dá conta, gente, de ser tabelado. Ninguém mais dá conta de ser enganado. Todos querem falar a verdade, ouvir a verdade, olho no olho, e tratar com franqueza os problemas de segurança pública da sua cidade, do seu bairro ou da área rural. Ninguém mais aqui é bobo, nunca fomos, mas hoje mais do que ontem somos menos bobos do que ontem. Então, ninguém mais está dando conta de ser enrolado, ludibriado ou ficar ouvindo discursos para enrolar ou para dissimular. O discurso é muito importante, a voz tem que ser colocada. Temos que comunicar aquilo que entendemos e pensamos, mas mais do que isso é importante o fazer, o agir, o estar, o ir até os locais onde as pessoas moram e vivem. Também ali existem redes sociais. O servidor público, o policial militar – aqui têm policiais militares – não pode ter medo de usar a rede social. O crime, deputado e Coronel Chehade, usa pesadamente as redes sociais. O mal usa pesadamente a rede social para entrar na minha casa, falar com os meus filhos, entrar na mente e no coraçãozinho dos meus e dos seus filhos. As pessoas do bem, nós, às vezes,

temos medo de usar a rede social para entrar nos lares e entrar, também, na mente e no coração das pessoas, para gerar esperança, para gerar perspectivas boas e para diminuir o medo. Então, não podemos ter medo disso, porque muitos homens e mulheres, Deputado Soldado Adriano José – é muito importante ouvir pessoas falarem e se dirigirem ao senhor como “Soldado Adriano José”, continue assim –, muitos homens e mulheres do bem por conta da timidez, do medo de serem criticados pelo dedo das pessoas sem coragem e incompetentes, recuam, ficam com medo de se expor e com isso o mal prevalece. Então, a senhora e o senhor que está me vendo aqui, agora, aquela ideia, aquela vontade que está no coração, que te incomoda, que está saltando no peito, coloque para fora, fale, pegue o teu celular e mande a mensagem, poste o vídeo, pode ser algo bobo talvez para alguns, mas pode mudar a vida de alguém. Não tenha medo, não fique preso pela timidez. Muitos homens e mulheres que conheço já deixaram oportunidades passarem por conta da timidez e timidez não é algo pouco, não é algo bobo, é algo que anula e acaba com ideias, com projetos gigantescos no passado e que talvez nunca foram colocados em prática, porque aquele homem ou aquela mulher, por conta da timidez e do medo da opinião alheia, do medo da crítica, acabou não fazendo, acabou não saindo da zona de conforto. Então, coloquem a cara no vento, façam o que tem que ser feito. Caminhando para concluir, o nosso conceito envolve muita coisa, não tem protocolo fechado, não tem o passo a passo. O que existe? É cumprir aquilo que está estabelecido já e ir até as pessoas, ouvir as pessoas. É imprescindível a atuação dos Consegs. É imprescindível a atuação daqueles que não estão em Consegs, mas são entusiastas pela segurança pública, entusiastas pelo bem-estar e pela ordem pública, assim como nós, pagos para isso, que somos para servir, proteger e levar segurança a todos vocês. Então, o conceito envolve muita coisa e toda ação, minha gente, é intencional. Toda ação, todo o sorriso, todo o toque, toda fala, todo ir e vir é intencional. E qual é a intenção? Eu vou aqui revelar um segredo, deputado, só para nós aqui que estamos aqui, para quem está nos vendo e nos ouvindo, mas não espalhem. Qual é a intenção, gente? É mudar o mundo. Qual é

o propósito disso tudo aqui? É mudar o mundo. *“Ah, mas você não vai conseguir”*. Pode ser que eu não consiga, mas alguma coisa eu estou fazendo e enquanto eu estiver vida, Deputado e Coronel, tiver fôlego para respirar, vamos para cima, no soco, no chute, no murro, na voadora, Deputado, com os dois pé na caixa do peito. Tudo Gospel, viu? Todo soco, chute, murro e voadora Gospel! Não tem nada a ver com violência, nem tampouco com agressividade, é amor, é carinho. A voadora, o soco, o chute, muitas vezes é um abraço, é um sorriso, é um toque, é “vamos juntos”, “eu entendo sua dor”, “eu sei o que você passa”, “conte comigo”, “vamos lá”, “vamos até quem resolve”. “Vamos ligar para o Deputado Adriano José que ele resolver, ele tem a solução. Se não tiver, ele vai nos encaminhar para a solução”. Vamos ligar para o Coronel Chehade”. “Vamos ligar para o Major Goulart”. “Vamos correr atrás para tentar a solução para o seu problema, que não é seu, é de uma coletividade”. Então, isso aqui é algo que alegra o nosso coração. Tenho certeza que não é mera formalidade, não é algo para agradar um ou outro, é algo para impactar gerações, é algo para mudar vidas. Isso é o que eu falo para os policiais militares. Tenho falado já há algum tempo, Coronel Chehade, e tenho sido criticado. Alguns já cansaram de ouvir, não é, Goulart, mas eu não vou cansar de falar, porque tenho plena convicção de que esse é o caminho para a segurança pública do Paraná e do Brasil, queiram as pessoas, gostarem ou não, mas é o que eu acredito, é o que eu vivi ao longo da minha vida, é o que eu aprendi lidando com pessoas, errando e acertando, Sr. Paulo, isso que aprendi e é isso que tenho como convicção dentro do meu coração, como ideal, como propósito, para que gere entendimento, discernimento, para colocar em prática na vida das pessoas que moram na cidade A ou B, ou na área rural também. E para concluir, é importante, agora falando especificamente do policial militar, Coronel Chehade, que enquanto gestores coloquemos na mente do policial militar e no coração dele que ele precisa saber que tem autonomia para fazendo o que tem que ser feito, para realizar ação de polícia, mudar a vida das pessoas. Uma vez uma policial militar, aqui eu caminho para encerrar, me perdoe ter me alongado talvez, ela que trabalha comigo, ela de manhã tirou uma foto dela

fardada e postou na rede social: *“Saindo para transformar vidas”*. Alguns podem pensar: *“Que pretensiosa!”* Mas é isso, gente, que todo policial militar deveria imaginar e ter no seu coração. Imaginaram se todo policial militar, esses 18 mil que tem por aí, Coronel Chehade, sair de casa com sangue nos olhos, faca nos dentes, para mudar a vida dos outros, abraçando crianças, dando um soco na cara do marginal, quando a única forma de imobilizá-lo é o soco na cara. Tudo isso é técnica, gente. Está bom? Imagine! Teríamos uma sociedade diferente, teríamos cidades diferentes, teríamos pessoas diferentes, teríamos pessoas impactadas pelo trabalho policial diuturno. Então, é essa a nossa intenção, é esse o nosso anseio. Como tudo é intencional, minha gente, eu não vim aqui só para ver o Deputado, cumprimentar o Coronel, ver vocês, vim aqui para falar o que pude falar a vocês. E quem sabe, Coronel Chehade, Deputado Adriano José, lançando a rede não pegue muitos peixes aqui, e nem pegue um grande, mas pegue um pequenininho, pegue um labarizinho, já valeu a pena, já valeu, porque talvez esse pequenininho vá tocar em um outro pequenininho, que toca em um grande, e assim funciona. É não cansar de fazer o bem, porque no devido tempo, Deputado Adriano José, se não desanimarmos, vamos colher. Então, minha gente do Conseg e não Conseg, policiais, guardas municipais, não desanimem, não desanimem. Tem hora que dá vontade de desanimar, tem hora que dá vontade de manhã de não levantar, mas a primeira voadora é no lençol, e já levanta, e vai para cima. Não é verdade, Deputado? Porque é assim que tem que ser, gente, na segurança pública, no legislativo, nas coordenações, nos Consegs. Não é verdade? Nos Consegs urbanos, nos Consegs rurais, onde quer que estejamos é importante que atuem assim. E aí caminho para a conclusão dizendo que todos vocês que estão aqui e quem me assiste, me ouve, aqui no Paraná ou em qualquer lugar ou que vai nos ouvir amanhã, não desistam de fazer o bem. Talvez você já ouviu pessoas dizendo para você: *“Para! Isso aí não vai levar a nada. Isso é em vão. Isso é se expor de modo desnecessário”*. Gente, *dá uma banana, manda plantar batata*, não ligue para isso, não ligue para crítica, que se dane a crítica. Perdoem-me falar dessa forma. Porque se não agir assim, minha gente,



não faço nada, não falo nada, não mudo a vida de ninguém. E comece pela sua vida, comece liderando você, comece vencendo a sua vontade de parar. Vá em frente, faça a diferença com aquilo que você tem hoje, porque amanhã talvez você vai ter mais ou menos, mas não pare. O importante é não pararmos. Muito obrigado. (Aplausos.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Retorna à Mesa Diretora o Tenente-Coronel Marcos Antonio Tordoro. Amigos e amigas, querem aplaudir mais uma vez? (Aplausos.) É uma palestra de motivação, uma palestra de transformação. Deputado Soldado Adriano José.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Obrigado, Coronel Tordoro, que bela explanação. Queria pedir que o Soldado Falleiros, o Cabo Barth e o Cabo Guedes ficassem de pé, eles que voluntariamente, além de atuar em Sarandi como policiais militares, defendendo a população, prestando segurança pública com qualidade, são voluntários do Conselho de Segurança de Sarandi também. E tudo aquilo que o Coronel Tordoro disse ali em atender as crianças, tirar uma foto, participar de um aniversário, aquele policiamento presente com a população, os três desempenham no dia a dia. Tenho certeza que vários policiais fazem isso, mas quero citar aqui os três. Humildemente, peço uma salva de palmas para os três policiais, que vocês continuem saindo de casa todas as manhãs para transformar vidas. Quero convidar para fazer parte aqui da Mesa o nosso policial municipal, o inspetor João Batista. Quero cumprimentar todos vocês, citar o nome de todos aqui carinhosamente, mas nas pessoas da Elisa Tonet, do Cabo César que veio de Guaíra, do Conseg de Guaíra, do Luciano Nogueira, que é do Conseg do Jardim das Américas, irmão de um grande amigo meu, o Elias. Gostaria de através de vocês cumprimentar todos que fazem parte dos Consegs. E agora vamos ouvir o nosso Coordenador Estadual dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública, o Ceconseg, o nosso Coronel Chehade Elias Geha, que vai se dirigir a nossa tribuna e terá direito à palavra.

**CEL. CHEHADE ELIAS GEHA:** A glória do grande arquiteto do universo que me ilumine, que me inspire para fazer o bom uso da palavra, porque depois das palestras que ouvimos e tudo aquilo que foi declarado até o presente momento é uma dificuldade muito grande dar continuidade, até porque não vim para palestra, viemos aqui para recepcioná-los, para saudá-los, para desejar boas-vindas e parabenizá-los pelo 2 de abril, o Dia dos Consegs. Deputado Soldado Adriano José, quando se aproximou a data, na primeira metade de março já começamos a conversar, fui muito bem recebido, e para manter as tradições dos últimos cinco anos que estou à frente do Ceconceg, todo 2 de abril aqui foi comemorado. *“Ah, mas teve a pandemia!”* Sim, inclusive no período de pandemia, quando não pudemos nos reunir, nós fizemos uma reunião *on-line* com o Delegado Recalcatti, para parabenizarmos e não deixarmos essa data tão importante passar em branco. E que os outros coordenadores que ainda estão por vir que assim mantenham essa tradição, devido à importância e o valor que cada um dos senhores têm, que cada um dos senhores que estão presentes aqui hoje não são pessoas isoladas, representam 30, 40, 50, 100 mil pessoas, representantes de um município, representantes de nossos grandes bairros. Então, aqui, hoje, na Assembleia Legislativa, Deputado Soldado Adriano José, temos o Estado do Paraná. Vocês são pessoas essenciais para a segurança pública do nosso Estado. Hoje os senhores estão sentados nas cadeiras dos Deputados. Deputado Adriano José, juntamente com os Deputados desta Casa de Leis, desejou aqui recepcioná-los pelo grau de importância que vocês têm. Não podemos mais realizar a segurança pública de forma verticalizada, onde lá no topo é um guarda-chuva que cobre todo mundo simplesmente com poder de polícia, com a força policial. Temos que fazer a segurança pública na horizontal: todo mundo igual, com o seu grau de importância, para as devidas soluções da segurança pública da nossa comunidade. É o Judiciário, é o Ministério Público, é o Poder Legislativo, o Poder Executivo, é a imprensa, são as forças policiais, é a educação, é a saúde, somos todos nós. O art. 144 da Constituição já bem estabelece: Segurança pública é um dever do Estado. Direito, mas responsabilidade de todos. E o

Conseg é um excelente instrumento para que o cidadão venha exercer essa responsabilidade. Não adianta lotarmos o bairro, o Município, o Estado, com policiais. Por mais que possamos patrulhar todas as ruas de uma cidade, não conseguimos enxergar tudo o que está acontecendo. Ninguém melhor que o morador daquela rua, daquele bairro, daquele município, para vir nos contar o que está ocorrendo. Por isso a importância da participação dos senhores, que são líderes nos seus bairros, nos seus municípios, nas suas comunidades. Como membros do Conseg é muito importante que divulguem que existe um Conselho Comunitário de Segurança dentro da jurisdição onde os senhores trabalham, dêem publicidade para que as pessoas possam compreender o que seja o Conseg, acreditar no que é um Conseg, e venham participar, solicitem espaço na imprensa, divulguem, chamem os líderes religiosos – o padre, o pastor, o sheik, o rabino, enfim, todos. Expliquem o que é um Conselho Comunitário e peça para que eles multipliquem aos seus fiéis que existe um Conselho, o que é, que ele vai participar, e convoque para estar juntos. É muito importante que o cidadão daquela rua participe, ou então os seus representantes locais. No interior, principalmente, vemos muitos Presidentes de Associações de Bairros, muitos Presidentes de comunidades. É importante que tragam esse clamor e venham discutir Segurança Pública. Segurança pública não é só a presença policial, segurança pública é a presença do município, a presença do Estado. Uma rua mal iluminada ou sem iluminação –, quem se sente aqui confortável em transitar por ela à noite? Os membros dos Conselhos já estão cansados de ouvir isso, mas são para aqueles que não tiveram a oportunidade de estarem junto conosco ainda e desta maneira transmitindo para todo o Estado do Paraná e para as autoridades que estão aqui, hoje, muito bem representadas, e para a minha esposa, para saber o que faço quando estou fora de casa viajando a semana inteira, percorrendo o Estado do Paraná, realizando as entregas das cartas constitutivas. Vou tentar justificar. Então, vejam os senhores, quem aqui tem coragem de noite de transitar por uma rua mal iluminada ou sem iluminação? Difícil. É importante que vocês nos tragam. Aí aparece aquele cidadão que diz: *“Ah, então eu vou*

*cobrar do Prefeito?”* Não, políticas públicas de segurança. É auxiliar a sua Prefeitura, auxiliar os seus representantes que vocês elegeram para representá-los, é auxiliar a todos eles a dar a solução necessária para que possamos nos sentir mais seguros. É uma benção para os Prefeitos e os Vereadores ter uma comunidade que está identificando os problemas e trazendo para eles para solucionar, porque quando coloca os seus nomes a serem apreciados pela comunidade para tentarem ser eleitos, ali estão colocando os seus nomes para resolver os problemas da cidade. Então, com a participação como políticas públicas é uma benção para eles que tenha a comunidade mostrando aquilo. A polícia circulando 24 horas por dias às ruas, às vezes, não identificam problemas? Da mesma ali está o Prefeito, estão os Vereadores, os Deputados, os Governadores, e estão sendo auxiliados a mostrar aquilo que necessitamos. Um terreno baldio com mato alto, sem muros, sem calçadas – isso é segurança pública, porque a pessoa vai ter que transitar pela rua e pode ser atropelada. Não adianta dizer: *“Não, coloque então um policial em cima da árvore, com lanterna para iluminar a avenida à noite, ou então mandar a polícia capinar”*. Políticas públicas. Acho que em Curitiba já ouvi alguma coisa nesse sentido de que quando reclamado ou mostrado que está trazendo problemas para a comunidade local, a Prefeitura notifica e a multa é por metro quadrado; senão o fizer, a Prefeitura o faz e cobra no IPTU depois. E não pague o IPTU! Então, senhores, é ajustar, é o justo pelo justo, é assessorar as autoridades que elegemos a observarem aquilo que precisamos. São coisas que devem ser tratadas com muito carinho. Como bem colocado aqui, a segurança pública está diretamente relacionada com o poder aquisitivo que o Estado ou o Município vai arrecadar, para não ter lojas fechadas, para não ter pessoas presas dentro de casa com medo de transitarem. Então, a participação dos senhores junto com a comunidade, trazendo as forças de segurança, discutindo a segurança local e a melhor maneira dela ser realizada é primordial. Não tem como fazer segurança pública olhando da janela; não tem como fazer segurança pública apenas dentro de casa apontando o dedo. É hora de sairmos de casa, de nos reunirmos e acharmos a melhor solução para aquilo

que precisamos. Não podemos mais viver com muros altos, com grades nas janelas, com trancas cada vez mais fortes, com cães raivosos, que isso é uma sensação de segurança enganosa, porque amanhã de manhã, quando você sair para a rua para trabalhar, toda essa fortaleza ficou para trás. Segurança pública é fazer o boletim de ocorrência. *“Ah, mas só levaram um botijão de gás”*. *“Ah, ótimo!”* Nós temos um bairro aqui com 80 mil pessoas, até mais. Se cada um não se importar porque levaram o botijão de gás, se de toda essa comunidade levarem um botijão de gás, vai abrir uma empresa de botijão para revender aquilo que tomou de você depois. A Polícia precisa saber o que está acontecendo naquele bairro, naquela rua, para que ela utilize de maneira correta o seu policiamento ostensivo e preventivo, para o policial quando sai na rua saber o que ele vai combater, se é furto de bicicleta, se é furto de correntinhas, se é furto de celular, se é furto de botijão, se é arrombamento, se é homicídio, se é o tráfico de drogas, qual é a contravenção ou qual seja o crime. Esses dados estatísticos vêm através dos boletins de ocorrência. Os Consegos podem fazer diversas campanhas de grande utilidade para a segurança pública, começando pelo registro do boletim, que é muito importante, trazendo as informações que necessitamos, divulgando o telefone 181, informando que ele serve para que você faça a sua delação de forma extremamente anônima. Dificilmente teremos alguém aqui que tenha a coragem de levantar, ir até a delegacia, registrar um boletim de ocorrência e dizer: *“Meu vizinho é um grande traficante”*. *“Meu vizinho é um pedófilo”*. *“Meu vizinho é um receptor”*. É difícil, mas utilize-se do telefone 181, multiplique essa informação para a sua comunidade, que ele não precisa ficar em casa agonizando aquele temor sem saber para quem se manifestar. Mas, não adianta ligar no 181 e ficar atrás da cortina esperando que a polícia chegue e meta o pé na porta. Dali começa um serviço de investigação. Como é que vocês acham que aparecem para nós as grandes operações? As apreensões de drogas, as apreensões de armas, as apreensões de quadrilhas, onde a polícia antecipa? É através de informações, informações do pouco da comunidade que se manifesta. Mas, vamos mostrar o tamanho da nossa força! As pessoas de bem

são em número muito maior do que as pessoas do mal. Só precisamos ter a coragem de abrir a janela, de sair de casa e cumprir com o nosso papel de bom cidadão. Não podemos mais nos acovardar e ficar escondidos com a cortina fechada. Temos que fazer a nossa parte! Já falei diversas vezes para os Consegs: Façam campanhas nas escolas, Sr. Deputado. Nas escolas! Já foi dito aqui pelo Cel. Tordoro, Chefe da Casa Militar, muito bem colocadas as questões com as crianças. Nas escolas iniciamos com os adultos: reunião com pedagogo, diretora, professores. E o que é difícil: tirar da zona de conforto os pais e alunos. Mas precisa levar! Tem que pedir para os pais dos alunos, Cel. Tordoro, readotarem os seus filhos. Parece pesado, não é? Pesado o que estou dizendo, não é? Readotar os filhos? Esse Coronel está louco. Digo readotar os filhos antes que um traficante ou um pedófilo faça. Porque quem tem aqui parentes, conhecidos que cederam ao mundo das drogas sabe quanto é difícil a recuperação, o resgate dessas pessoas, que precisa de muito esforço da família e dele, a vontade de sair. Existem muitas clínicas que se empenham 24 horas por dia para isso, mas basta um escorregão depois do tratamento e volta ao mundo do lodo. Imaginem um filho, uma filha que foi exposto a um pedófilo! Por mais que comunique à polícia e ela prenda o pedófilo, o estrago já foi feito, os problemas psicológicos e os problemas físicos nessas crianças são para o resto da vida e, às vezes, com muito pouca recuperação dos traumas que vão ficar ali registrados. Quantos aqui não são irmãos, pais, tios, primos, filhos de policiais! Sabem o perigo para o qual eles ficam expostos. Senhores, sou Coronel da Polícia Militar, tenho irmão Coronel da Polícia Militar, um filho Tenente, um sobrinho Aspirante, um filho Soldado. À época quando me formei e estava nas atividades na rua, cada vez que a mãe nos via dando uma entrevista na TV ligava depois desesperada: *“O que aconteceu? Você ficou exposto?”* Éramos jovens e o jovem faz o enfrentamento de peito aberto e não entende a compreensão do perigo que está passando e o porquê de tanta preocupação dos pais. Minha mãe tinha dois ao mesmo tempo, entrei eu e o meu irmão na Academia no mesmo ano, nos formamos no mesmo ano e no mesmo dia da formatura fomos um para Londrina

e outro para Maringá. Hoje sei o que minha mãe sentia. Hoje, quando meus filhos vão para o serviço da madrugada, às 19 horas, e se atrasaram 20 minutos depois das 7 horas da manhã, já bate o desespero: *“Meu Deus, o que aconteceu? Onde é que está esse guri?”* Aqueles que são pais, são tios, são irmãos ou são filhos de policiais sabem o que é essa agonia 24 horas por dia, porque o policial não é policial só quando está na escala de serviço, o policial não é policial apenas quando está na ativa! Esta farda, este uniforme que ostentamos, quando se faz o serviço com amor, ele é absorvido pela nossa pele para o resto das nossas vidas. Tivemos um exemplo hoje de um policial que estava à paisana e de folga, na frente do Shopping Jardim das Américas – e isso apareceu para todo o Estado -, onde uma mãe com um filho, ao estacionar o carro, foram vítimas de roubo e, em um único grito de socorro, onde todo mundo sai correndo, um policial de folga e à paisana cumpriu com o seu sagrado compromisso de cumprir a missão com o sacrifício da própria vida. Conseguiu salvar a mãe e o filho, um marginal em óbito e o outro acho que foi ferido e está preso. Então, senhores, ele estava sozinho e fez um enfrentamento a dois elementos armados! Por favor, após a reunião com os pais, mostrando quais são as suas responsabilidades, onde, às vezes, Deputado, até dói no ouvido quando ouvimos uma mãe dizer ou um pai dizer: *“Graças a Deus, o meu filho vai servir”*. E você: *“Nossa, você gosta tanto assim de militares?”* *“Não, é que agora ele vai aprender a comer de tudo, vai aprender a arrumar a cama, vai aprender a passar a sua roupa, vai aprender bons comportamentos”*. Epa, mas esse compromisso não é dos pais? Minha Solange, nossos filhos aprenderam isso onde? Não foi quando foram para a Academia Militar! Eles aprenderam em casa que, quando se levanta, deve-se arrumar a cama. Muitos jovens querem mudar o mundo! Comecem a mudar o mundo arrumando a sua cama. Vi esse discurso de um Almirante americano: *“Você que deseja mudar o mundo, comece arrumando a sua cama, porque se durante o dia você não conseguiu transformar o mundo, pelo menos você vai encontrar uma cama arrumada para poder dormir, descansar e no dia seguinte começar tudo de novo”*. E não é no Exército que vai se aprender isso! Papai, mamãe, vocês são

responsáveis pelos seus filhos. Não é indo na escola brigar e bater em professores porque estão educando mal os seus filhos! É a você que cabe a educação informal. Na escola é a educação formal, com dia, hora e matéria a ser aplicada, mas a informal, que é em casa, que é bom dia, boa tarde, boa noite, com licença, muito obrigado, isso é em casa. Não é dizendo: *“Bota o cinto, olha o guarda”*. Inconscientemente faz com que a criança fique com medo daquele policial, daquele guarda municipal que está ali cuidando o trânsito, simplesmente para não levarem multa, mas a criança entende que tem que ter medo. No entanto, se os pais usassem o cinto e desde pequena colocassem a criança na cadeirinha, quando aparecessem os irmãozinhos mais novos ele não ia querer mais que colocasse o cinto nele, porque já saberia pôr sozinho e ia querer colocar no irmãozinho. Os pais são exemplos. Sejam exemplos positivos para os seus filhos! Não é como me deparei no mercado – o pessoal já conhece esta história – quando era Cadete do primeiro ano e cheguei em casa na sexta-feira à noite. Naquela semana não fiquei preso de LC, porque na Academia se você não arrumar bem a cama, não limpar bem o apartamento, não fizer bem a barba ou se não estiver com a farda bem passada, você fica preso para aprender. Preso não é ficar atrás das grades, mas é a licença cassada, você não vai para casa no final de semana, porque a Academia é internato, aula de manhã ou à tarde, instrução à noite e no dia seguinte começa tudo de novo! Naquele final de semana fui para casa e minha mãe: *“Vamos no mercado”*. *“Mãe, vou trocar a farda e já estou indo”*. *“Não, não, estou saindo”*. *“Mas, mãe, vou tirar a farda”*. *“Estou saindo!”* E mãe é sagrada e nós obedecemos. E lá foi o Cadete Chehade do primeiro ano. Fui com a minha mãe. Quem não se deparou com aquela cena de ver aquele anjinho que não ganhou a bolacha, o chocolate ou a bala que queria, atira-se no chão e faz aquele estardalhaço. E o Cadete estava a dois passos dele, quando a mãe dele falou: *“Para, senão a polícia te pega!”* Cadê a autoridade da mãe? Lembra quantas vezes queríamos um chocolate e ouvimos: *“Hoje, não”*. Mas ela é brava, ela botou ordem em casa; ela regulava o marido e os filhos. Gente, autoridade, exemplo, responsabilidade é em casa que se aprende! Depois fazem



exatamente o que o Tenente-Coronel Tordoro colocou aqui, o Chefe da Casa Militar: reunião com as crianças. Leva os policiais, façam palestras, conversem com as crianças, peguem na mão, respondam as perguntas, levem o canil, levem a cavalaria, levem o choque, levem a Rone, que todo mundo tem medo. Levem lá, deixem as crianças entrarem na viatura, deixem elas falarem no rádio, deixem elas ligarem a sirene, que elas tenham o sonho, o desejo de amanhã ser um de nós, um guarda municipal, um policial civil, um policial militar, um bombeiro militar; que ela tenha um sonho, tenha o desejo! E se não desejar isso, que pelo menos quando sair à rua diga: *“Pai, aquele policial é meu amigo”*. Que ela queira cumprimentar. Para isso, papai, mamãe, quando passarem por um policial: *“Bom dia!” “Boa tarde!” “Boa noite, senhor policial”. “Bom serviço”. “Obrigado pelos seus serviços”*. Para que as crianças vejam esse bom exemplo nos adultos e acreditem que aquele policial, o dia em que ela estiver correndo risco nas ruas ou estiver em perigo, elas saibam e tenham como referência para pedir socorro, pegar na mão e contar o que está acontecendo, porque se ficar naquele: *“Pare, senão a polícia te pega”!* Ela vai ficar com medo, é um bicho papão. Na minha época de criança, que já faz bastante tempo, quando queríamos brincar até mais tarde na rua, os pais falavam: *“Se você ficar na rua quando escurecer, o velho barbudo do saco te pega”*. Quando a mulher falou aquilo para a criança senti-me o velho barbudo do saco! Verdade. Então, senhores, vão lá e vão fardados, vão armados, para compreenderem que aquela arma que está na cintura do policial está ali para o cumprimento do dever, não é arma para matar, é arma para salvar e preservar vidas. Como último recurso é que ela é utilizada! Porque o primeiro recurso é a autoridade, quem sabe aquela cara sisuda que temos que ter para aqueles que afrontam as leis. Para com as crianças, não. Podemos falar aqui da manicure da minha esposa, que tinha um menino lá de 7 ou 8 anos, a Silvania, que tem o Miguel, e o guri, por curiosidade, queria polícia no aniversário dele. Ela veio falar comigo e entrei em contato com o Comandante do 20.º Batalhão, o Tenente-Coronel Fernandes: *“Fernandes, esta mãe gostaria que a polícia fosse no aniversário”*. O Coronel: *“É para já!”* Fez contato com ela, deu o endereço da

AVM, ela comprou a fardinha e no dia do aniversário, quando estavam todos os convidados lá, chegou uma viatura, ligou a sirene, desceu e perguntou pelo Miguel. O piá estalou os olhos: *“Meu Deus, no meu aniversário, vão me levar?”* Não. Abriram um pacote de presente e era uma farda. Ele colocou o seu fardamento, eles colocaram-no na viatura, deram uma volta na quadra, ligou a sirene, falou no rádio e aí veio o problema dela! Não foi só a festa de aniversário! Ela nunca foi para um desfile de 7 de Setembro. De lá para cá já faz quatro anos e ela tem que ir para o desfile, porque o guri vai lá e no caminho todos os militares, todos os policiais que ele encontra quer cumprimentar, tirar fotografia e dizer que é seu amigo, prestando continência. É aquilo que o Tenente-Coronel Tordoro falou. Senhores Presidentes de Conselho Comunitário de Segurança do Estado do Paraná, vocês são peças fundamentais, são elos muito importantes no que diz respeito à aproximação da comunidade junto das forças policiais. Vocês são muito importantes na sociedade. São muito importantes! Policiais militares, guardas municipais, tem policial civil aqui uniformizado, com seu brasão, bombeiro, por favor, venham aqui na frente. Levantem-se e venham aqui na frente. Por gentileza, aqui na frente. Virem-se para a comunidade. Mais alguém? (Aplausos.) Presidente do Conselho ali, por favor, levante-se o senhor também. Aqui na frente! Venham aqui na frente. Observem, senhores, o que tem de comum nestas pessoas. Observem que do lado esquerdo do peito, independente de ser oficial, praça, guarda municipal ou policial civil, quando usa sua camiseta, usa o seu brasão, observem que do lado esquerdo do peito, logo acima do coração, eles ostentam os brasões das suas instituições. Para ostentar esses brasões onde se encontram é preciso ter muito amor, amor à vida e à vida do próximo. Porque no dia das nossas formaturas, oficiais, praças, guardas ou qualquer policial ou militar, eles assumem o compromisso perante à sociedade, perante familiares, perante autoridades de cumprir com a missão, mesmo com o sacrifício da própria vida. E assim o fazem 24 horas por dia, de serviço ou não, na ativa ou na reserva, pelo resto das suas vidas. E quem não acredita nisso, visite um quartel e observe o Quadro dos Heróis, daqueles heróis que tombaram no

cumprimento do seu dever. Saibam vocês que estão aí na frente que quando o céu está cheio, os anjos caminham pela terra, recolhem suas asas angelicais e ostentam esses brasões em defesa daqueles que são a imagem do criador. Vocês são anjos do céu aqui na Terra. Por isso, recebam o meu respeito, admiração e a minha continência. (Aplausos.) Muito obrigado pelos seus serviços. Podem retornar. Agora vem a parte mais importante desta data. Senhores membros de Conseg, por favor, levantem-se. Levantem-se para que as autoridades aqui presentes e aquelas que estão nos assistindo e que assistirão mais tarde saibam o grau de importância e o quanto vocês representam para a sociedade paranaense e todo o Brasil. Vocês são os heróis que ajudam nas soluções da segurança pública do nosso Estado. Vocês são a solução pontual para todos os problemas que podemos identificar e auxiliar as forças de segurança. Para vocês, heróis da sociedade, que, de forma anônima ou não, expõem-se diariamente para soluções da segurança pública, recebam também o meu respeito, admiração e a minha continência. (Aplausos.) Hoje vocês estão exatamente onde devem estar: aqui nesta Casa de Leis, onde sentam os nossos representantes, sendo assistidos e mostrando a todos o grau de importância e o que vocês representam. Muito obrigado. Podem se sentar. Hoje é um dia de alegria, de muita felicidade, de comemoração, mas também para mim é um dia muito triste. Hoje foi enterrado um Soldado da Polícia Militar, um soldado que é filho de coronel, que é irmão de um capitão e de um tenente, um soldado que é da turma do meu filho de soldados e que fez escola na Rone, onde meu filho é um Comandante de Pelotão. Esse jovem sonhador, Deputado, foi encontrado no domingo, no final da tarde, morto com vários tiros. Foi executado e colocado no porta-malas de um veículo e só ontem, no final da tarde, foi identificado como o Soldado Fadel. O pai dele, uma pessoa admirável, um amigo e irmão há 40 anos. Fizemos o COBS, fizemos o CAO juntos. Ele foi Comandante do Choque quando eu era Comandante da Rone e Subcomandante do Choque. Ele me passou o comando do Choque. E hoje tive que abraçar esse amigo e irmão para desejar os pêsames. Esta guerra, esta luta não é só nossa! Temos aqui pais e irmãos que

perderam filhos nas mãos de marginais. Esta dor não é só nossa! Toda vez que estiver um cidadão em insegurança, um cidadão morrendo na mão de pessoas erradas, toda sociedade perde. É um dia de luto. Simbolicamente, um minuto de silêncio. (Respeitou-se um minuto de silêncio.) Soldado Gabriel Fadel, liberte suas asas angelicais e se apresente agora ao verdadeiro Senhor dos Exércitos. Esteja na linha de frente com o Arcanjo Miguel, combatendo o mal mesmo na vida espiritual. Aqui, filho, sua missão foi cumprida com maestria. Que Deus Pai Todo Poderoso o receba nas fileiras angelicais e possa confortar o coração de todos os seus amigos e de seus familiares. Que assim seja! Obrigado, senhores. A Secretaria de Segurança está lançando neste momento a *Operação Vida Mulher Segura*. Estamos realizando atividades na sequência em todo Estado do Paraná. Não podemos mais aceitar como normalidade, senhores, a agressão física ou psicológica em nossas mulheres. Todos aqui possuem esposas, filhas ou irmãs ou mães. Essa violência física ou psicológica assistida pelos seus filhos vão criar traumas e problemas psicológicos para o resto de suas vidas. Isso precisa ser combatido. Precisamos incentivar as mulheres, encorajando-as a tomar a decisão correta e denunciar para as autoridades a covardia que sofrem dentro das paredes de suas casas, onde no silêncio covarde se manifesta e subjuga, agride e até mata. Senhores membros de Consegs, encorajem a sua sociedade, a sua comunidade, a tomar as providências que são cabíveis, para que as mulheres procurem as autoridades, a Delegacia da Mulher, o 190, o 181, o 180, e não fiquem mais no silêncio sendo subjugadas pelos seus agressores. Está na hora de darmos um basta nisso e vocês podem auxiliar e muito a mudar esse quadro em toda nossa sociedade. Ontem mesmo nos deparamos com uma situação onde o padrasto matou a menina de 15 anos e a mãe dela de 39 anos ou 36 anos, porque queria se separar e estava cansada de ser subjugada no silêncio, e antes de qualquer outra manifestação matou as duas a facadas. Não podemos mais aceitar esse tipo de coisa. Transformem o mundo no mundo que vocês gostariam de viver, mas para isso precisa coragem. Há muitos anos, na Sinagoga, recebi uma homenagem e naquela plaqueta está escrito: *“Quem salva uma vida, salva*

*toda uma humanidade.*” Senhores, se cada um de nós salvarmos uma única vida e multiplicarmos essa coragem a todos aqueles que representamos ganhamos o Reino dos Céus. A vocês verdadeiros heróis do Estado do Paraná, muito obrigado. (Aplausos.) Em tempo, gostaria de apresentar a equipe com a qual trabalho. Por favor, venham aqui à frente: Sargento Jordão, Major Goulart, advogado Alef, a nossa estagiária Kethelyn, a nossa recém-formada Bianca e o Soldado Barbosa que está comigo há cinco anos. (Aplausos.) Esta é a equipe que atende os senhores todos os dias nos cinco anos que estou frente ao Ceconseg. Sem eles não conseguiríamos alcançá-los e nos comunicar. À minha equipe, por favor, uma nova salva de palmas. (Aplausos.) A vocês, muito obrigado.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** O Coronel Chehade retorna à Mesa Diretora. Vamos fazer uma foto ali com a equipe, senhoras e senhores, nunca é demais, depois dessa palestra sensacional e motivadora. Uma salva de palmas mais uma vez a essa brilhante equipe que atende diretamente os Conselhos Comunitários de Segurança de todo Paraná. (Aplausos.) Deputado, podemos? Vamos então, Deputado, na sequência, senhoras e senhores, passamos neste instante então justamente à entrega das Menções. Os termos das Menções a serem entregues – e as senhoras e os senhores estão de posse de suas Menções, mas especialmente para quem nos acompanha a distância pela *TV Assembleia* e redes sociais – dizem o seguinte: *“A Assembleia Legislativa do Paraná, por proposição do Deputado Soldado Adriano José, concede votos de congratulações pela grande contribuição que o homenageado tem dado para a segurança pública como um todo no Paraná, de forma especial contribuindo com ações efetivas para implementação da filosofia de polícia de proximidade. Curitiba, 2 de abril de 2024.”* Assina: Deputado Soldado Adriano José. Neste instante, o Deputado Soldado Adriano José iniciará simbolicamente... Daqui a pouquinho vamos chamá-los aqui à frente, para que possamos fazer alguns registros fotográficos, mas agora o Deputado Soldado Adriano José procede à entrega justamente aos oradores da turma. Recebe primeiramente o Tenente-Coronel Marcos Antonio Tordoro, pela sua brilhante participação e por toda a

atividade que desenvolve com relação à polícia de proximidade, justamente com os Consegs de todo Paraná, senhoras e senhores. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Aí está o nosso vizinho ilustre aqui do Palácio Iguaçu. Ele que é braço direito do nosso Governador Carlos Massa Ratinho Júnior, é chefe da Casa Militar. Na sequência, ainda de pé, o nosso Deputado Soldado Adriano José concede a mesma Menção Honrosa a outro orador da turma, Coordenador Estadual dos nossos Consegs no Paraná, Coronel da reserva remunerada, nosso querido Cel. Chehade. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Aí está o Cel. Cherrade. Cumprimos a sua esposa, que está aqui conosco. Cumprimos os queridos e queridas que nos acompanham em todo o Paraná pela *TV Assembleia* e redes sociais. Aí está o Cel. Chehade. Agradecemos mais uma vez pela sua brilhante participação. Recebe agora o integrante da Coordenação Estadual dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública, o nosso Ceconseg, Major Ronaldo Carlos Goulart. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) É a entrega simbólica à Mesa, senhoras e senhores, destes que têm a maior proximidade com a comunidade e justamente com os Conselhos Comunitários de Segurança, conforme aqui as exposições do Cel. Tordoro e do Cel. Chehade. Também recebe, Deputado Soldado Adriano José, ele que integra justamente aí, ele é gestor e aplicador da filosofia de polícia de proximidade, 1.º Sargento Anderson Aparecido de Oliveira. Deputado Soldado Adriano José, convidamos neste instante V.Ex.<sup>a</sup> para que venha aqui à frente. Vamos pedir, na medida do possível, que os amigos que estão à Mesa ali permaneçam, mas convidando a acompanhá-lo aqui à frente o Cel. Chehade, Marina Monteiro e a Dr.<sup>a</sup> Ana Parodi.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Quero aproveitar aqui, antes de fazermos as entregas, para agradecer algumas pessoas que sem o trabalho e o apoio dessas pessoas este evento não estaria acontecendo. Quero agradecer através da Adriana, a Natália e o Sargento Aleixo, que trabalham comigo, que se dedicaram muito, junto com todo o time do gabinete. Inclusive o Sargento Aleixo hoje está fazendo aniversário. Que Deus o abençoe, Sargento

Aleixo. Muita saúde, muita paz. Quero agradecer ao Sargento Jordão, ao Major Goulart, ao Dr. Alef, à Kethelyn, à Bianca e ao Barbosa pelo apoio. De uma maneira muito especial, agradeço aos servidores aqui da Assembleia Legislativa, que estão aqui desde o início nos ajudando, nos auxiliando: a Cleusa, a Fabiula, a Camila, o Gaspareto, o Marcelo, o Valtinho, que é a voz da comunicação brasileira, o Athos, o João Mário, os cinegrafistas, a imprensa, enfim, todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para que pudéssemos organizar este evento. Quero pedir uma salva de palmas para esse pessoal. (Aplausos.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Deputado Soldado Adriano José, V.Ex.<sup>a</sup> é um príncipe na terra. Peço que venha aqui à frente então, agradecendo em nome de todo o povo citado. Deputado Soldado Adriano José, Cel. Chehade, por gentileza. A nossa querida Cabo que está conosco ali à Mesa, peço que venha aqui, da Patrulha Maria da Penha; Dr.<sup>a</sup> Hannah, da Guarda Municipal Nacional; o nosso JB permanece ali à Mesa, mas convidamos o nosso queridão da Federação Nacional, o Luiz Vecchi, para que venha aqui à frente acompanhar. Inicialmente, vamos convidar aqui, já foi mencionado pelo Cel. Chehade, a equipe da coordenação do Ceconseg, mais uma vez, agora para receber das mãos do nosso Deputado Soldado Adriano José, acompanhado pelo Cel. Chehade, Sargento Rubens José Ramalho Jordão, Soldado Anderson Soares Barbosa, a queridíssima Bianca Tassiane de Lima, Alef Alves Domit e também a Kethellyn Batista. (Procedeu-se à entrega das Menções Honrosas.) Quando todos estiverem ali é para fazer a foto, depois eles vêm para os lados, para podermos chamar o pessoal dos Consegs. Todos estão com os diplomas? A eles mais uma vez uma salva de palmas. (Aplausos.) Viva os Conselhos Comunitários de Segurança do Paraná! (Registros fotográficos.) Agora, chamamos para receber aqui a Sandra Praddo. A Sandra passou por problemas de saúde recentemente. Ela não gosta que falemos isso, mas enfrentou problemas. Então, ela merece uma grande salva de palmas. Casa da Mulher Brasileira em Curitiba. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Parabéns, Sandra! Deus abençoe sempre! Vamos chamar aqui representantes do Conseg

do Batel, Capão Raso. Venham com seus certificados, com seus diplomas. Capão Raso, Santa Felicidade, Alto Boqueirão, Centro Cívico, Jardim Botânico, Jardim das Américas, Abranches, Água Verde, Bom Retiro e Alto da Glória. (Registros fotográficos.) Vamos fazer uma salva de palmas? (Aplausos.) Então, o pessoal que está aqui retorna às suas poltronas. Agora quem vem à frente é Campo Comprido/Mossunguê, Conseg Mulher, São Francisco, São Lourenço, Seminário/Vila Izabel, Tatuquara, Xaxim e Bigorrilho. Aproximem-se ali, pessoal. Nós já vamos chamando todo mundo, todo mundo vai fazer a foto ali. (Registros fotográficos.) Na sequência, esse pessoal bacana retorna aos seus lugares e uma salva de palmas mais uma vez! (Aplausos) Agora vamos chamar Cajuru, Guaíra, Prado Velho. Da Região Metropolitana, São José dos Pinhais, Araucária e Campo Largo. Se aqui estiver, não temos confirmação, o pessoal do Hauer/Boqueirão, do Portão, do São Braz, cheguem ali junto. (Registros fotográficos.) E uma salva de palmas a esse pessoal bacana também. Agora, Deputado, vamos chamar o Interior do Paraná. Chamar aqui a nossa querida Ivaiporã, coração do Vale do Ivaí. Ivaiporã está aí? Guaíra. É longe, hein! Guaíra veio também. Sarandi, ali da região de Maringá. Chamamos aqui o pessoal de Tibagi. Tem gente de Tibagi que veio também, não é? Compreende ali Alto do Amparo, São Bento, mas o pessoal de Tibagi, da cidade de Tibagi. Itaguajé, Londrina/região Sul, Londrina rural, Palmeira, Agudos do Sul, Ivatuba e Medianeira. Se faltou alguém, fazemos uma foto na sequência. (Registros fotográficos.) Amigos, esta é uma noite muito especial. Demora um pouquinho, mas é porque temos um amor e um sentimento danado pelas senhoras e pelos senhores. Nós temos a vocação aqui no Paraná de agradecer, de cumprimentar, assim como fez aqui o Cel. Tordoro e especialmente o Cel. Chegade, na sua fala emocionada e emocionante, lembrando aqui episódios inclusive. Viva Conselhos Comunitários de Segurança do Paraná! (Aplausos.)

Vamos passar a palavra para conclusão ao Presidente da Sessão, gladiador da segurança pública do Paraná, Deputado Soldado Adriano José. Quintandinha? Chega lá, Quitandinha. Chega lá agora para foto ali. Tem gente de Quitandinha



aqui? Mas veio bastante gente, Deputado. Antes que V.Ex.<sup>a</sup> encerre, corre aqui o pessoal de Quitandinha. Boa Esperança também? Gente boa de Boa Esperança. Obrigado, pessoal! Matinhos, chegue pertinho lá para fazermos a foto. Não tínhamos a confirmação aqui, mas o Litoral presente também. Está aí Matinhos. Se faltou algum bairro, alguma localidade, algum município, chegue ali. Cruz Machado. Como vamos esquecer Cruz Machado! Inácio Martins! Seja bem-vindo, querido. Inácio Martins presente também. Obrigado! Parabéns!

Com a palavra, para a conclusão e encerramento, Deputado Soldado Adriano José.

**CEL. CHEHADE ELIAS GEHA:** Para finalizar, gostaria que todos os integrantes dos Consegs viessem aqui à frente, porque vocês representam a força no Estado do Paraná e hoje queremos uma foto mostrando essa força, por gentileza. Vamos vir todos aqui à frente. Todos aqui à frente, por favor.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Coronel Chehade, se V.Ex.<sup>a</sup> nos permite, o Valdir Amaral, nosso fotógrafo, vai subir ali e aí V.Ex.<sup>a</sup> vira para cá então. E aí nós vamos passar para o Deputado Soldado Adriano José fazer a conclusão agora então. Deputado, nós temos que encerrar para a televisão.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Posso encerrar?

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Sim, senhor.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Soldado Adriano José):** Antes de finalizar, tenho 40 minutos ainda para falar aqui. É brincadeira! Gente, trago o abraço do nosso Governador Ratinho Júnior a todos vocês. Ele pediu para agradecer o que vocês têm feito pela população paranaense nos Consegs, voluntariamente. E trago o abraço do Deputado Alexandre Curi, que pediu para parabenizar vocês e colocar o gabinete dele sempre à disposição. Que Deus dê muita saúde, muita paz e muita disposição para que vocês possam continuar diuturnamente levantando da cama de vocês com muita saúde e muita paz para transformar vidas no nosso

querido Estado do Paraná. Muito obrigado. Declaro encerrada a presente Sessão.

***“LEVANTA-SE A SESSÃO”.***

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18 horas.)